

# FHC acusa oposição de demagogia

*“Não se cria empregos com palavras, slogans ou gritaria”, disse o presidente, prometendo um quilômetro por dia de obras até o ano 2000*

**A**parecida do Taboado (MS) — Com discurso de candidato, o presidente Fernando Henrique Cardoso atacou ontem seus opositores, por cobrarem do governo soluções para resolver o problema do desemprego sem apresentar propostas. “Não se cria empregos com palavras, slogans ou gritaria”, discursou na inauguração da Ponte Rodoferroviária sobre o Rio Paraná e dos primeiros 110km da Ferronorte, em Rubinéia (SP). “Temos R\$ 14,8 bilhões de investimentos nesta região (Centro-Oeste), com 1,7 milhão de empregos. Sem investimento não há emprego”, declarou.

Fernando Henrique disse que não aceitará pressões para mudar os rumos de seu governo. Para ele, os brasileiros gostam de quem trabalha. “Somos uma nação sem ódio”, defendeu. “Não gostamos de gente odienta e, sim, de gente que

pensa no país.” Segundo ele, “quem grita por emprego e não faz nada para obter investimentos que criem empregos, faz só demagogia”.

O presidente prometeu fazer “um quilômetro por dia de obras até o ano 2000”. Garantiu que a geração de investimentos para criar empregos é uma de suas principais preocupações. “O que eu faço por este mundo afora é defender o emprego no Brasil.”

A ponte rodoferroviária sobre o rio Paraná, com 2,6 mil metros de extensão, é um dos 42 projetos do programa *Brasil em Ação*. Vai ligar Mato Grosso do Sul a São Paulo, proporcionando uma redução no custo dos fretes de R\$ 160 milhões por ano. A ponte unirá os trilhos da Ferronorte aos 900km da Fepasa. A expectativa da população da região é de que a obra passe a ser rota de integração econômica com o Mercosul, além de incrementar o turis-

Monica Zarattini/AE



Fernando Henrique acena, com pose de candidato: “Não gostamos (o Brasil) de gente odienta”

mo. Os recursos, de cerca de R\$ 600 milhões, foram assegurados pelos governos federal e paulista.

Uma mensagem de cinco minu-

tos, gravada em vídeo pelo presidente, foi mostrada ontem ao empresariado brasileiro durante o 1º Seminário Eixos Nacionais e de In-

tegração e Desenvolvimento, promovido pelo governo federal em São Paulo. A intenção do seminário é divulgar as realizações do programa *Brasil em Ação*, que contém os 42 projetos prioritários para o desenvolvimento econômico e social do Brasil e é uma das principais peças da campanha de Fernando Henrique à reeleição.

O presidente aproveita a mensagem aos empresários para explicar, mais uma vez, a questão da seca do Nordeste, um dos temas responsáveis pela queda de popularidade dele nas pesquisas de intenção de voto. O presidente

afirma que “desinformação e má-fé” levaram a opinião pública a crer que houve lentidão e descaso do governo no combate à seca. “Não é verdade”, afirma. Segundo ele, o governo “fez a água andar no Nordeste”, aumentando em 40% o número de adutoras na região, o equivalente a 1,3 quilômetros.

No início da mensagem, Fernando Henrique lamenta não estar presente na abertura da série de seminários, cinco, ao todo. Mas destaca que a ausência tinha “uma boa razão” — justamente a inauguração de um dos projetos do programa, a ponte rodoferroviária sobre o Rio Paraná.

O presidente deve enfrentar hoje, em Aparecida, no interior de São Paulo, um protesto preparado por sindicatos ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Vale do Paraíba (SP). Fernando Henrique deve assistir a uma missa na Basílica Nacional de Aparecida, às 10 horas e, em seguida, inaugurar o Centro de Apoio aos Romeiros, um shopping de 700 lojas.